

## **A SOCIEDADE GLOBALIZADA E A ASCENSÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ATORES INTERNACIONAIS**

**NAÍNA ARIANA SOUZA TUMELERO<sup>1\*</sup>, IVAN BARBIERO FILHO<sup>2</sup>, ISADORA  
KAUANA LAZARETTI<sup>3</sup>, EDUARDO BALDISSERA CARVALHO SALLES<sup>4</sup>,  
GIOVANNI OLSSON<sup>5</sup>**

<sup>1\*</sup> Grupo de Estudos em Relações Internacionais, Direito e Poder - UNOCHAPECÓ (naina@unochapeco.edu.br); <sup>2</sup> Grupo de Estudos em Relações Internacionais, Direito e Poder – UNOCHAPECÓ (ivanbarbierofilho@unochapeco.edu.br); <sup>3</sup> Grupo de Estudos em Relações Internacionais, Direito e Poder - UNOCHAPECÓ (isadoralazaretti@unochapeco.edu.br); <sup>4</sup> Grupo de Estudos em Relações Internacionais, Direito e Poder - UNOCHAPECÓ (eduardo@carvalhosalles.com.br); <sup>5</sup> Grupo de Estudos em Relações Internacionais, Direito e Poder - UNOCHAPECÓ (golsson71@gmail.com).

### **1 Introdução**

O presente resumo tem o escopo de estudar a sociedade globalizada e a ascensão dos movimentos sociais como atores internacionais. Em razão da marcante atuação dos movimentos sociais no espaço local, regional, internacional e global, o tema se mostra complexo e contemporâneo, e visa iluminar essa incitante realidade que atualmente se manifesta na sociedade internacional.

A importância do tema e sua escolha enquanto problema de investigação se fundamenta por sua alta indagação e constitui uma temática relevante para a ciência das Relações Internacionais e para questões econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorrem na ordem internacional.

### **2 Objetivo**

Compreender a influência do fenômeno da globalização para a ascensão dos movimentos sociais como atores internacionais na sociedade internacional.

### **3 Metodologia**

Para atingir o objetivo proposto, utiliza-se o método qualitativo, partindo do estudo de pressupostos teóricos, pela análise e técnica bibliográfica. Como principal instrumento da presente pesquisa, utiliza-se a pesquisa documental.

#### **4 Resultados e Discussão**

A globalização, enquanto processo em marcha, não oferece delimitação concreta de espaço, tempo, local, ou público específico, considerada um “fenômeno em curso, que está se desenvolvendo e transformando dia após dia” (GROSSI, 2009, p. 156). Para Santos, “estamos diante de um fenômeno multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas interligadas de modo complexo” (2002, p. 26).

A sociedade internacional é formada por Estados e por uma série de outros atores que protagonizam o cenário internacional. Organizações intergovernamentais (que não são Estados, mas são compreendidas como um ente derivado destes), organizações não governamentais e empresas transnacionais são atores participantes da arena internacional e constituem os principais exemplos (OLSSON, 2007, p.168-169).

O ator internacional “é o agente que participa das relações internacionais” (RODRIGUES, 1994, p. 13). Nesse âmbito, pode ser considerado como “uma unidade de ação individual”, e cada ator desempenha um papel específico no âmbito internacional (CAPETILLO, 1998, p. 55).

Os atores internacionais distinguem-se quanto à sua natureza *estatal* ou *não estatal*. Os atores *estatais* possuem caráter público, representando a sociedade política, enquanto os *atores não estatais* encontram-se no âmbito privado e compreendem a sociedade civil (CAPETILLO, 1998, p. 57). Um ator internacional pode ser um grupo social, uma “unidade de decisão e atuação”, participando de forma eficaz e significativa nas relações fundamentais da estrutura de uma determinada sociedade internacional (CERVERA, 1991, p. 47).

Os movimentos sociais, por sua vez, constituem-se enquanto coletividades organizadas e mobilizadas a fim de impor resistência aos acontecimentos e formas de dominação existentes na sociedade. Sua projeção para além do território nacional, com a superação e rompimento das fronteiras estatais (estabelecidas, por exemplo, como uma resistência à globalização neoliberal), proporcionou que os movimentos sociais globais



emergissem na arena internacional com status de autênticos atores não estatais (DE FAZIO, 2014, p. 324).

Devido a tal caráter transformador, são “protagonistas da resistência”, exercendo papel relevante enquanto promotores de iniciativas que contrariam o projeto neoliberal atual. A influência desses atores, mais além, incentiva o surgimento de um novo equilíbrio para a escala global a partir do questionamento de ações sociais, ambientais, políticas e culturais (DE FAZIO, 2014, p. 324-325).

Na medida em que novos atores não estatais emergentes ascenderam na sociedade internacional globalizada, contribuíram na associação de políticas comuns, realização de acordos e regimes técnicos, instituição de redes de cooperação em vários aspectos, formação de uma cidadania global e aumento das relações econômicas com a intensificação do comércio internacional (REYNALDO, 2014, p. 395).

Os movimentos sociais, nessa linha, manifestam-se na arena global sob diversos instrumentos e relacionam-se inclusive com o poder estatal, podendo ser considerados atores internacionais aptos a influenciar com efetividade as relações estatais, especialmente o comportamento do ente soberano. Atualmente, “os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais locais, regionais, nacionais e internacionais, e utilizam muito dos novos meios de comunicação e informação” (GOHN, 2011, p. 13).

## 5 Conclusão

A emergência do fenômeno da globalização e a formação da sociedade internacional foi determinante para o surgimento dos movimentos sociais no espaço global. Diante dessa nova realidade, a autoridade estatal passa a ser vista como vulnerável e enfraquecida em razão da ascendência e atuação marcante dos movimentos sociais na sociedade internacional. Os avanços tecnológicos resultantes do processo de globalização, por sua vez, constituem os instrumentos por excelência da atuação dos movimentos sociais no espaço global de uma sociedade em rede.

**Palavras-chave:** Globalização; Movimentos sociais; Atores Internacionais; Sociedade Internacional.



## Fonte de Financiamento

Artigo 170- CE

## Referências

ARRUDA, Edmundo Lima de Jr.; RAMOS, Alexandre Luiz. **Globalização, neoliberalismo e o mundo do trabalho**. Curitiba: IBEJ, 1998.

CAPETILLO, Ileana Cid. La discusión sobre los actores en el escenario internacional. **Política y Cultura**, Distrito Federal, México, n. 10, p. 47-60, 15 jun 1998. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26701004>> Acesso em 10 jul. 2016

CERVERA, Rafael Calduch. **Teoría de las Relaciones Internacionales**. Madrid: Ediciones Ciencias Sociales, 1991.

GROSSI, Paolo. **Globalização, direito, ciência jurídica**. Espaço Jurídico: Journal of Law [EJL], v. 10, n. 1, p. 153-176, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais antiglobalização: de Seattle/1988 a Nova York/2002. In: GOHN, Maria da Glória (Org). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLSSON, Giovanni. **Relações internacionais e seus atores na era da globalização**. Curitiba: Juruá, 2003.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. **O que são relações internacionais?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

REYNALDO, Renata Guimarães. Impactos dos movimentos sociais como atores não estatais e seu processo de transnacionalização. In: OLIVEIRA, Odete Maria de. (Org). **Relações internacionais, direito e poder: cenários e protagonismos dos atores não estatais**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014, v.I, p. 365-424.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## Dados adicionais

Comprovante para estudantes bolsistas de outras Instituições de Ensino e Pesquisa